

## CULTIVARES E ÉPOCAS DE SEMEADURA DO ALGODOEIRO HERBÁCEO RECOMENDADAS PARA A REGIÃO DE FLORESTA DE RONDÔNIA

André Rostand Ramalho<sup>1</sup>; Eleuzio Curvelo Freire<sup>2</sup>; Paulo Manoel Pinto Alves<sup>1</sup>; Nelson Ferreira Sampaio<sup>3</sup>

Para a implementação inicial em 1992, do Polo Algodoeiro na região central de Rondônia, a cultivar de algodoeiro herbáceo, recomendada inicialmente pela pesquisa, foi a IAC 20, baseada nos resultados de ensaios exploratórios realizados em 1985 e 1988 e a disponibilidade de sementes certificadas e deslindadas no mercado. Entretanto, esta cultivar nas condições ecológicas de Rondônia, tem apresentado baixa tolerância a ramulose (*Colletotrichum gossypii* var. *Cephalosporioides* A. S. Costa), principalmente nos plantios realizados em período coincidente com os maiores índices pluviométricos da região no ano. Esta região do Estado, apresenta clima quente, precipitação anual em torno de 2.200 mm, distribuída em nove meses, com três meses de estação seca. A topografia varia de ondulada a suavemente ondulada, com ocorrência de solos de variável gradientes de fertilidade natural. Entre os pequenos e médios cotonicultores da região, predominam a exploração de lavouras que variam de 2,5 a 7,5 hectares, com preparo do solo e plantio, manual e ou semi-mecanizado com tração animal ou motomecanização. Para o controle das ervas invasoras e insetos-praga, usa-se regularmente agrotóxicos. Com o objetivo de avaliar o comportamento das principais cultivares nacionais, nas condições eco-regional do centro do Estado, foram implantados em 1992 e 93, em Ouro Preto do Oeste (Lat. 10° 43'S, Long. 62° 15'W e altit. 400 m) e Presidente Médice (Lat. 11° 17'S, Long. 61° 55'W e alt. 390), os ensaios de competição de cultivares. Utilizou-se o delineamento experimental de blocos casualizados com seis repetições. Os tratamentos consistiram das cultivares Acala 1, CNPA Precoce 1, CNPA 6H e EPAMIG 4 ("Redenção"), tendo como padrão para ciclo e rendimento, a cultivar IAC-20. A unidade experimental constou de parcelas de 24 m<sup>2</sup>, espaçamento de 1,0 m nas entre linhas de plantio e densidade média de seis a sete plantas/m linear, após desbaste. Os níveis de adubação foram definidos em função da análise dos solos das áreas utilizadas. Com base nos resultados dos trabalhos anteriores, e ainda, nos ensaios conduzidos por dois anos, sob vários ambientes, foi possível destacar a adaptabilidade e plasticidade fisiológica das cultivares EPAMIG 4 e CNPA Precoce 1, para juntamente com a IAC-20, serem recomendadas aos cotonicultores da região de floresta do Estado. Recomendou-se a cv. EPAMIG 4 por apresentar rendimentos médios entre 5% a 8% de algodão em caroço aliado a sua maior tolerância a ramulose, em relação a IAC-20. Para semeadura em épocas antecipada e convencional, principalmente nas condições da 1ª quinzena de fevereiro, recomendou-se a EPAMIG 4, pois neste período, esta cultivar exteriorizar seu máximo potencial produtivo. Para áreas recém-desmatadas e ou solos cuja vegetação anterior era capoeira, esta cultivar deverá preferencialmente ser a utilizada, devido a menor susceptibilidade a ramulose ou "cegueira do algodão". A cultivar IAC 20, por apresentar boa performance produtiva aliado a fácil disponibilidade de sementes deslindadas certificadas, embora apresente maior susceptibilidade a ramulose, continuará recomendada para plantios de meados de fevereiro a princípio de março. Esta cultivar poderá ser plantada mesma área do ano anterior, quando a ocorrência das principais doenças fúngicas, especialmente ramulose, tenham sido baixa. Também poderá ser usada para plantio em áreas de capoeiras recuperadas, desde que não tenha havido ainda plantio anterior de algodão com alta ou média ocorrência de "damping-off", ramulária e principalmente ramulose. Em ambos os casos, devido ao alto nível de matéria orgânica remanescente, sugere-se o tratamento químico preventivo das sementes com fungicidas. Sob condições de semeaduras tardia e extremamente tardia, indica-se a cv. CNPA Precoce 1, que embora seja de fibras curtas, apresenta nestas condições de plantio, produtividade média superior em até 12%, em relação as de ciclo mais longos. Por normalmente as plantas desta cultivar atingirem de 0,80 a 1,0 m de altura quando plantada em março, o espaçamento das entre linhas deverá ser adensado para 0,70 m e elevado o estande para sete a dez plantas/m linear. Como medida de segurança a cotonicultura regional, as sementes adquiridas para fomentar a cotonicultura regional, deverão ser deslindadas e oriundas de regiões indene ao bocado do algodoeiro (*Anthonomus grandis*).

<sup>1</sup> Pesquisador, EMBRAPA/CPAF-Rondônia, BR 364 Km 5,5 Setor Rural Telefax (069).222.3080 Caixa Postal 406, Porto Velho - RO, 78.900-970 Brasil.

<sup>2</sup> Pesquisador, EMBRAPA/Centro Nacional de Pesquisa de Algodão. Campina Grande - Paraíba.

<sup>3</sup> Pesquisador, EMBRAPA/CPAF-Rondônia até 1993.